

ID: 99386983



01-06-2022

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Mensal **Âmbito:** Outros Assuntos

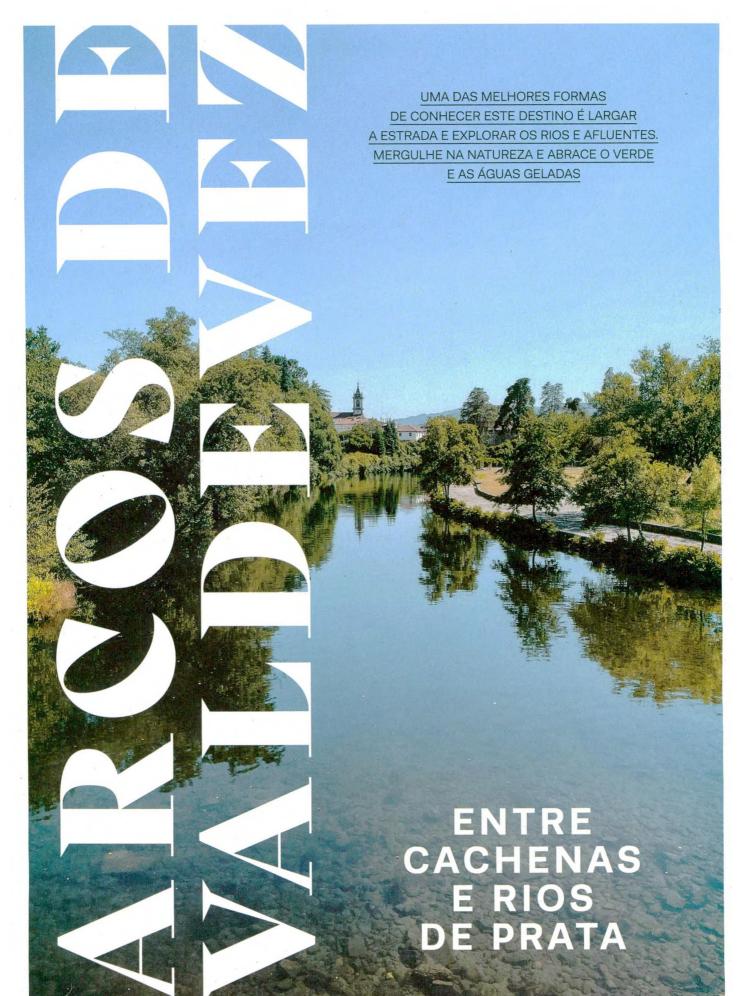
Pág: 60

Cores: Cor

Corte: 1 de 3

Área: 18,30 x 22,70 cm²







ID: 99386983



01-06-2022

Meio: Imprensa

Period.: Mensal

País: Portugal

Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 61

Cores: Cor

Área: 18,30 x 22,70 cm²

Corte: 2 de 3



ARCOS DE VALDEVEZ PORTUGAL ADENTRO

Surpreende pelas vilas históricas e pela gastronomia incontornável. Mas a nossa proposta é feita de rios desafiantes, florestas encantadas e algumas das paisagens mais deslumbrantes que alguma vez viu

TEXTO E FOTOGRAFIA MARLENE MARQUES | MARLENEONTHEMOVE.COM

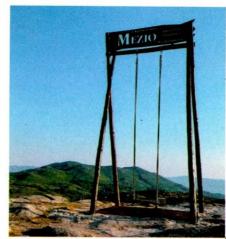
O FRIO DA SERRA gela o rosto pela manhã – umas vezes mais, outras menos, dependendo da altura do ano. Estamos na serra do Soajo, a sexta mais alta de Portugal Continental, e o ar fresco do nascer do dia é característico da região.

A viagem leva-nos ao norte do País, a Arcos de Valdevez. Mas, ao invés de passearmos pela cidade, para conhecermos o estilo barroco ou visitarmos o Paço de Giela, embrenhemo-nos na natureza, pela fresca, para conhecermos e participarmos em algumas atividades destinadas aos mais aventureiros.

A estrada rompe pela montanha, com curvas e contracurvas mais difíceis para quem tem estômago sensível. Mas o cérebro é facilmente distraído pelas esplêndidas vistas e pelas cachenas que andam à beira da estrada. Estes bovinos de raça típica da região, de porte pequeno e longos chifres, parecem indiferentes quando o carro para ao seu lado e os braços se estendem para lhes tirarem fotografias. Têm dono, mas andam por ali à solta, de sol a sol, como sempre o fizeram, mesmo antes de o Soajo ser o que é hoje.

Mas larguemos a estrada para abraçarmos o verde e as águas geladas. Na Vila de Soajo, bem conhecida pelos tradicionais espigueiros – uma eira comunitária centenária constituída por estruturas em pedra utilizadas para guardar os cereais –, vamos ao encontro do rio Adrão, um dos afluentes do Lima no município de Arcos de Valdevez. Muitos vêm aqui para se refrescarem nos dias mais quentes. Mas a verdadeira aventura está para lá da praia fluvial.

O river trekking não é aconselhável para pessoas de mobilidade reduzida, e deve ser



01

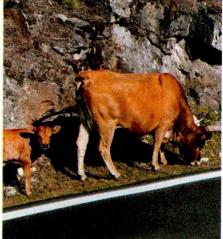
Porta do Mezio

É uma das cinco entradas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, dando acesso à vastidão dos vales do Soajo e da Peneda

02

Raça cachena

Bovino autóctone da Península Ibérica, pode vê-lo na alta montanha, acima dos 800 metros de altitude. Este animal de pequeno porte vive ao ar livre na maior parte do ano, mesmo em condições climatéricas muito adversas





03Paço de Giela

Já que está pela vila de Arcos de Valdevez, não deixe de parar no Paço de Giela. Monumento nacional desde 1910, no núcleo museológico exibe peças originais da Pré–História à Época Moderna



ID: 99386983



01-06-2022

Meio: Imprensa

País: Portugal
Period.: Mensal

Âmbito: Outros Assuntos

Pág: 62

Cores: Cor

Área: 7,01 x 22,70 cm²

Corte: 3 de 3



feito com alguém que conheça o lugar. Existem na zona empresas especializadas, que podem tornar a experiência mais agradável e segura. Porém, conte com uma nódoa negra ou um arranhão, fruto de caminhar (e até rastejar) sobre as pedras do rio.

Se a aventura parece, no mínimo, arriscada, as dúvidas dissipam-se quando, num percurso de cinco quilómetros, deparamos com poços de água fresca e cristalina, pequenas cascatas e uma banda sonora composta pelo rio a correr, os pássaros a cantar e a copa das árvores a mexer. Vai bem longe o som da cidade, e o que interessa é o aqui e agora.

Saídos do rio, partimos em busca de uma "floresta encantada". É assim que chamam ao Parque Florestal de Miranda. A dez quilómetros da vila de Arcos de Valdevez, na margem direita do rio Lima, Miranda foi em tempos conhecida pela cultura do trigo. Hoje, os visitantes procuram-na pela floresta de grande beleza, ideal para os amantes da bicicleta. Por aqui, a estrada facilita o movimento e traca rumo através de uma abundância de árvores autóctones, que cortam os raios do sol e oferecem a tão desejada sombra a meio do dia.

Mesmo saindo do parque e percorrendo trilhos não assinalados, em Miranda, os ciclistas são bem capazes de se cruzar com antigos moinhos e pontes de pedra, enquanto tiram o pulso a esta localidade nortenha conhecida pelo fabrico de pão.

De Miranda, partimos para uma última paragem nesta viagem por Arcos de Valdevez: Jolda São Paio. É daqui que parte a famosa EcoVia do Vez, a qual nos leva por caminhos rurais, calçadas antigas, passadiços, pontes medievais e moinhos de água, quase sempre acompanhados por paisagens deslumbrantes. O percurso estende-se por 32 quilómetros até ao Sistelo, uma das 7 Maravilhas de Portugal, mas o nosso fica-se pela vila de Arcos de Valdevez. Até porque a noite cai e chega o frio da serra.